

APRESENTAÇÃO

O volume 15, nº 1, da *Ipotesi* Revista de estudos literários, do Programa de Pós-graduação em Estudos Literários da Faculdade de Letras, da Universidade Federal de Juiz de Fora, vem à luz a partir de uma circunstância excepcional, formada por um misto de tristeza e alegria.

Por um lado, a proposição de um número especial integralmente dedicado ao nosso Prêmio Nobel de Literatura - até agora o único em língua portuguesa - que seria feita em algum momento, impôs-se, com a morte de Saramago em 18 de junho de 2010, como tarefa inadiável.

A tristeza da perda foi enorme, sentida por todos nós que, ano após ano, habituáramos a esperar o lançamento de mais um livro de Saramago, que imediatamente seria motivo de interesse e discussão, quer as críticas fossem positivas ou não. Como não ter mais Saramago escrevendo, opinando, palestrando, circulando com aquela desenvoltura e com aquela lucidez crítica entre nós? O PPG Estudos Literários/UFJF entendeu que, através da nossa Revista *Ipotesi*, prestaríamos a ele e a seu público a nossa comovida homenagem, oferecendo-lhe o que podemos fazer de melhor: pensar sobre Saramago e sobre a sua obra.

O outro lado dessa circunstância, o da alegria, foi compensador. Quando nós - Maria Luiza Scher e Terezinha Scher Pereira - tomamos a braço a tarefa de organizar a *Ipotesi: Especial Saramago*, sentimos que o melhor caminho seria o de convidar, *inter pares*, colegas que pudessem 'pensar Saramago' juntamente conosco. Assim fizemos, ao invés de adotar o procedimento tradicional da chamada para submissão espontânea de artigos. Formulamos, então, os convites a nomes especiais do nosso círculo acadêmico, e fomos honradas com a pronta resposta da maioria dos convidados, e com a generosa colaboração de pesquisadores, críticos, professores, intelectuais, que ora se oferecem nessa publicação. A eles, o nosso mais sincero agradecimento.

Não propusemos um temário: cada pesquisador trilha seu próprio caminho teórico-crítico, e o eixo estruturador da publicação surgiria do aproveitamento que nossos articulistas fizessem das numerosas veredas abertas pela obra e pela *performance* intelectual desse escritor brilhante.

Ao ler os textos para organizar o volume, confirmou-se a nossa expectativa: os artigos nos ofereciam uma tal riqueza de perspectivas que, a partir das hipóteses, relevantes e produtivas, levantadas por eles, fomos compondo as seções pelas quais agora se distribuem.

Identificamos considerações pertinentes ao próprio campo literário, sobre gênero e estrutura narrativa, pensadas por meio de categorias conceituais como "romance fábula" (Ana Paula Arnaut), "digressão ensaística" (Biagio D'Angelo), "narrativa distópica" (Anderson Pires), em textos de perfil teórico-crítico.

Encontramos reflexões sobre crítica da cultura, através de questões sensíveis como as do "enfraquecimento ético" (Susan Oliveira), da "alienação x responsabilidade" (Miriam Ringel), dos conflitos político-filosóficos próprios da modernidade e da pós-modernidade, de que se ocupam persistentemente os intelectuais (Izabel Margato, Mário Bruno e Isabelle Christ, Alexandre Montauray); bem como temas problematizados nos processos de escrita do autor, com destaque para o debate iberismo/europeísmo, matéria prima para os textos de Cláudia Amorim e Helder Garmes.

Um eixo especialmente instigante para o exercício crítico e teórico, que sempre esteve presente no horizonte de Saramago - e do qual ele não pôde se desvencilhar nunca, mesmo nas obras de perfil mais claramente alegórico - é o do diálogo interdisciplinar entre a Literatura e a História. Todos os romances históricos mereceram atenção, de modo diverso, mas sempre renovado e conceitualmente instigante: *O ano da morte de Ricardo Reis* (Regina Zilberman); *História do cerco de Lisboa* (Amparo Maleval e Maria Luiza Ritzel); *Memorial do convento* (Audemaro Taranto e ML Ritzel); e, no título de Lélia Parreira, "a grande novidade dos anos 80", o *Levantado do chão* (também Maria Lucia Wiltshire e Vima Martin).

Para além da ficção, Saramago também produz de modo intenso, e essa faceta outra não ficou desatendida na nossa *Ipotesi: Especial Saramago*. O resgate da poesia saramaguiana da "irrelevância" e

da “autodepreciação” (Glória Bordini), e a visita aos acervos e arquivos do escritor para “espreitar” sua correspondência (Gilda Santos) e seus diários (Myriam Ávila) resultaram em contribuições prestimosas a esse dossiê de textos, tornando-o ainda mais abrangente.

A abrir a revista há uma seção de homenagens ao escritor: o discurso inédito de Wander Melo Miranda, proferido por ocasião da conferência, pela UFMG, do título de Doutor *Honoris Causa* a Saramago, em 1999; e um pequeno mas comovido pronunciamento de Arnaldo Saraiva, além do texto de Maria Luiza Scher, ambos escritos por ocasião da morte de Saramago. Ao final da última seção, há o texto que entendemos ser uma outra forma de homenagem – e não deixa de sê-lo, pois a crítica inteligente também homenageia – no instigante e provocativo “AntiSaramago”, de Luis Maffei.

Produzir essa *Ipotesi: Especial Saramago* foi muito gratificante para nós; ter podido contar com a preciosa colaboração de tantos pesquisadores, críticos e professores, foi uma honra, e por isso estamos, todos nós do PPG Estudos Literários, agradecidos e orgulhosos de podermos, agora, oferecê-lo ao público.

A última palavra dessa Apresentação não poderia deixar de ser do nosso homenageado, e nos ajuda a definir aquilo que a salutar diversidade dos enfoques reunidos nesse periódico comprova: a obra de Saramago, no seu conjunto, é um cosmo todo de arte, saber e pensamento. Assim, pensamos que poderia ser aplicada a ela a definição de “espaço literário” formulada pelo próprio autor: “... o que há não são gêneros, mas espaços literários que, como tais, admitem tudo: o ensaio, a filosofia, a ciência e a poesia.”

Maria Luiza Scher Pereira
Terezinha Maria Scher Pereira